



Documentos

Número, 114

ISSN 0101-2835

Novembro, 1998

MANUAL SOBRE CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR: noções básicas



Embrapa

***MANUAL SOBRE CRIAÇÃO DE GALINHA
CAIPIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR:
noções básicas***

*Natália Inagaki de Albuquerque
Cristóvão Morelli K.H. de Freitas
Henrique Sawaki
Darcísio Quanz*



Embrapa – CPATU. Documentos, 114
Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:
Embrapa-CPATU
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Telefones: (091) 246-6653, 246-6333
Telex: (91) 1210
Fax: (091) 226-9845
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
Caixa Postal, 48
66095-100 – Belém, PA
Tiragem: 300 exemplares

Comitê de Publicações

Leopoldo Brito Teixeira – Presidente	Eduardo Jorge Maklouf Carvalho
Antonio de Brito Silva	Maria do Socorro Padilha de Oliveira
Exedito Ubrajara Peixoto Galvão	Célia Maria Lopes Pereira
Joaquim Ivanir Gomes	Nazaré Magalhães – Secretária Executiva
Oriel Filgueira de Lemos	

Revisores Técnicos

Ermino Braga – FCAP
Henrique Ifla-Chee – FCAP
José Adérito Rodrigues Filho – Embrapa-CPATU

Expediente

Coordenação Editorial: Leopoldo Brito Teixeira
Normalização: Célia Maria Lopes Pereira
Revisão Gramatical: Maria de Nazaré Magalhães dos Santos
Composição: Euclides Pereira dos Santos Filho

ALBUQUERQUE, N.I. de; FREITAS, C.M.K.H. de; SAWAKI, H.; QUANZ, D. **Manual sobre criação de galinha caipira na agricultura familiar: noções básicas.** Belém: Embrapa-CPATU, 1998. 28p. (Embrapa-CPATU. Documentos, 114).

1. Galinha caipira – Criação. I. Freitas, C.M.K.H. de, colab. II. Sawaki, H., colab. III. Quanz, D., colab. IV. Embrapa. Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Belém, PA). V. Título. VI. Série.

CDD: 636.58

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
INSTALAÇÕES	6
ESCOLHA DO LOCAL	6
CERCADO	7
Material	7
Tamanho (área)	7
GALINHEIRO	9
Material	9
Tamanho	9
Cobertura	10
Piso	10
Paredes	10
EQUIPAMENTOS DENTRO DO GALINHEIRO	11
PULEIROS	11
NINHOS	12
Cama dos ninhos	13
COMEDOUROS	13
Tamanho	15
BEBEDOUROS	15
GAIOLA PARA PINTOS	18
ROTAÇÃO DE PIQUETES	19
INCUBAÇÃO DOS OVOS	20
ALIMENTAÇÃO	20
SANIDADE	22
RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES	26
HIGIENE E LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES	26
Galinheiro	26
Cama do piso	27
Preparo dos ninhos	27
Parasitas	28
Ratos	28

MANUAL SOBRE CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR: noções básicas

*Natália Inagaki de Albuquerque¹
Cristóvão Morelli K. H. de Freitas²
Henrique Sawaki³
Darcísio Quanz⁴*

INTRODUÇÃO

Na Região Norte do País, a criação de galinha caipira na agricultura familiar desempenha um papel muito importante na subsistência e na comercialização de ovos e aves, podendo funcionar como uma renda emergencial ou até como fonte principal de renda do produtor.

Os pequenos produtores, em geral, encontram as mesmas dificuldades e não sabem que é possível desenvolver uma criação de galinhas a baixo custo e bastante rentável se somente atenderem às exigências de manejo, sanidade, profilaxia, alimentação, instalações e higiene adequados para uma criação viável. Ao contrário do que o produtor pensa, essas exigências não são complicadas nem muito onerosas, e podem viabilizar uma exploração mais rentável.

As galinhas caipiras comumente utilizadas pelos produtores não têm raça definida, possuindo rusticidade característica, havendo, no entanto, a necessidade de um trabalho de melhoramento genético para produtividade em relação à reprodução, número de ovos e ganho de peso. Existem algumas raças como a Label Rouge que tem um desenvolvimento precoce e pode ser utilizada como galinha caipira.

¹Med. Vet., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental. Caixa Postal, 48. CEP 66017-970. Belém, PA.

²Med. Vet., SAGRI-PA. Tv. do Chaco, 2232. Caixa Postal, 1424. Belém, PA.

³Eng.- Agr., EMATER-PA. BR 316, km 12. CEP 671105-970. Marituba, PA.

⁴Assist. Pesq. Embrapa Amazônia Oriental.

Este manual procura explicar de modo instrutivo e ilustrativo como obter uma criação de galinha caipira, de modo adaptado às condições do pequeno produtor.

INSTALAÇÕES

As instalações em qualquer avicultura são indispensáveis para que exista uma produção rentável, seja para subsistência ou comercialização. Quando as aves são criadas soltas existe uma série de problemas que podem ser resolvidos com as instalações, devido o produtor poder controlar melhor o manejo higiênico e sanitário, a prevenção de doenças, a proteção contra predadores, a produção de ovos, sendo todos fatores importantes para o sucesso da criação.

O material necessário para as instalações pode ser obtido na propriedade, não sendo necessária a utilização de material de alto custo, como pensa a maioria dos pequenos produtores.

É importante, no entanto, que as instalações atendam às exigências técnicas de manejo e higiene para que não ocorram problemas de doenças nas aves causando grandes prejuízos ao produtor.

ESCOLHA DO LOCAL

Para facilitar o manejo, recomenda-se construir o galinheiro próximo à casa do produtor.

Recomenda-se um local seco, ventilado, de pouca declividade (evitando a formação de poças de água)

É importante que o local possua uma vegetação que pode ser do tipo secundária, como capoeira, e de preferência que possua árvores para o sombreamento. Esta

vegetação servirá de meio favorável para o criatório de insetos e moluscos (minhocas) que serão usados pela aves como fonte de proteína, complementando a alimentação destas.

CERCADO

Para que haja um controle da criação, existe a necessidade de que em volta do galinheiro seja construído um cercado, cuja área dependerá do número de aves criadas. Para cada ave adulta será necessário $3m^2$, ou seja, para 50 galinhas serão necessários $150m^2$.

Dentro deste cercado não há empecilho para fruteiras, ou outras plantações de árvores, sendo estas benéficas para o sombreamento das instalações e proteção das aves.

O ideal é que existam dois piquetes de criação para que haja um rodízio das aves entre eles, ajudando no manejo a fim de que o galinheiro não utilizado possa ser higienizado periodicamente, e para que haja um descanso da vegetação (Fig. 1).

Material

O material utilizado na construção das cercas é obtido na propriedade, podendo ser varas de madeira, bambu, ou se o produtor preferir também poderão ser utilizadas telas de arame ou de malha de duas polegadas de 2m de altura.

Tamanho (área)

A cerca para uma ave adulta deve ter $3m^2$ e, Para 50 aves adultas, $150 m^2$.

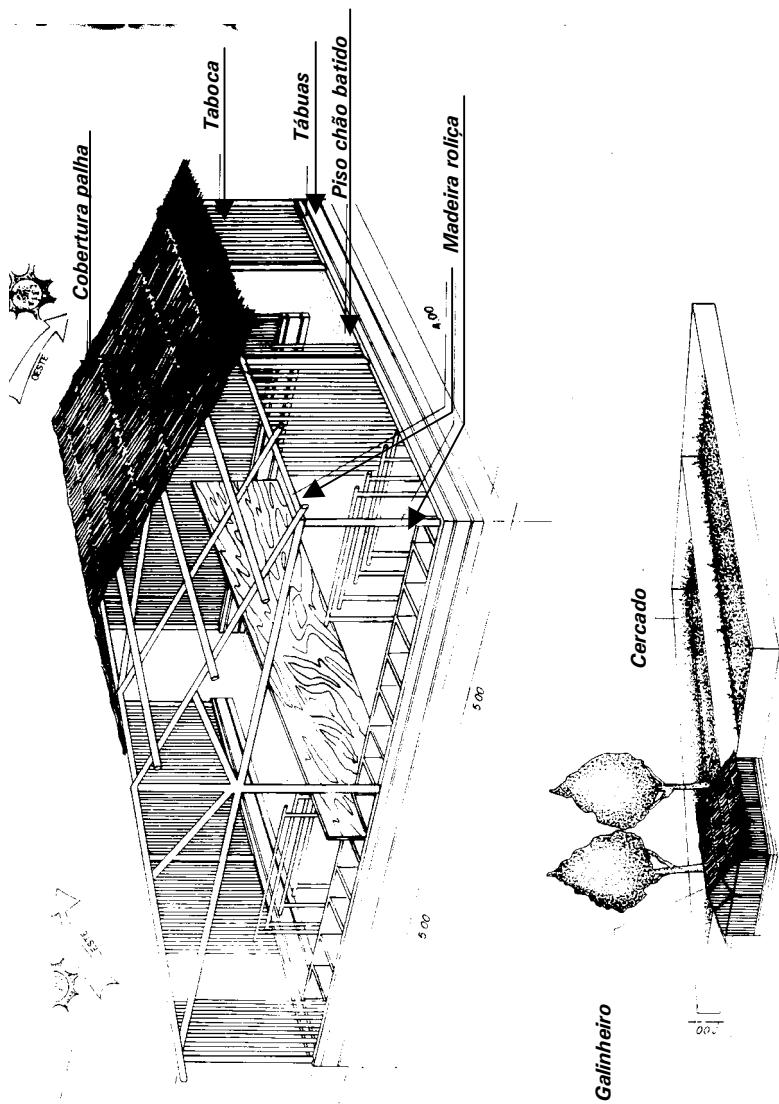


FIG. 1. Galinheiro e piquetes de criação

GALINHEIRO

São várias as finalidades de um galinheiro, que além de proteger as aves contra o excesso de sol e chuvas, evita a predação, abrigando as aves durante à noite e facilitando o manejo, melhorando a produção. Ex: havendo um controle de produção de ovos, as aves poderão ser vacinadas e medicadas mais facilmente e o produtor poderá observar qualquer alteração que ocorra nas aves com maior rapidez para poder tomar as devidas providências.

A causa das doenças das aves não é devido estarem presas num galinheiro, como pensa a maioria dos produtores, mas porque não existe um manejo higiênico sanitário adequado e um controle de vacinações para evitar as doenças mais freqüentes em uma avicultura (Ver sanidade).

Material

O material para construção de um galinheiro pode ser encontrado na própria comunidade ou propriedade. Ex: madeira, bambu, taboca, palha, cavaco e outros... A escolha fica a critério do produtor. (Fig. 1).

Tamanho

- 1m² para cada cinco a seis aves.

Recomenda-se este número para dar uma margem de escolha ao produtor. Se ele colocar abaixo de 5 aves/m², a instalação se torna antieconômica, e não é recomendado tecnicamente se colocar acima de 6 aves/m², devido aumentar o índice de mortalidade.

Cobertura

- O material utilizado na cobertura é irrelevante, podendo ser de qualquer tipo. Para os climas quentes como o da Região Norte do País, deve-se tomar o cuidado de utilizar coberturas que não absorvam calor, como: palha, cavaco e telha de barro.

- O beiral tem que ter de 1 a 1,50m para poder proteger as aves do sol e das chuvas durante o ano todo, principalmente das chuvas na Região Norte, onde a pluviosidade é elevada.

Piso

O material do piso do galinheiro também é pouco relevante, podendo ser de chão batido, tomando o cuidado de deixar a parte interna mais ou menos 20cm mais alta que a externa, para evitar a entrada de água no galinheiro, sendo importante também a utilização de cama que pode ser feita de serragem (maravalha), de palha de arroz ou de capim seco picado, tomando-se o cuidado de utilizar o devido manejo higiênico e sanitário (Ver higiene e limpeza das instalações, pág. 26).

Paredes

As paredes do galinheiro poderão ser construídas com material de fácil acesso na propriedade como varas de madeira, bambu e tábuas, ou poderão ser utilizadas telas de arame ou de malha de duas polegadas. A importância não está no material utilizado e sim na construção em si e na observação do produtor, para evitar possíveis fugas das aves (Fig. 1).

EQUIPAMENTOS DENTRO DO GALINHEIRO

PULEIROS

Os puleiros são utilizados pelas aves para dormir, devendo ser construídos de forma que ofereçam segurança e não machuquem os pés das aves, e, de preferência, no fundo do galinheiro, devido ser um local mais resguardado. O espaçamento das fileiras deve ser de cerca de 40 cm uma da outra.

A altura do puleiro pode ser entre 40 a 60cm do piso, e a largura de 5cm por 2cm de altura, tomando o cuidado de deixar os cantos arredondados e a parte superior abaulada para dar melhor apoio aos pés das aves (Figs. 2 e 3).

Cada ave necessita de 25 a 30cm de espaço disponíveis no puleiro.

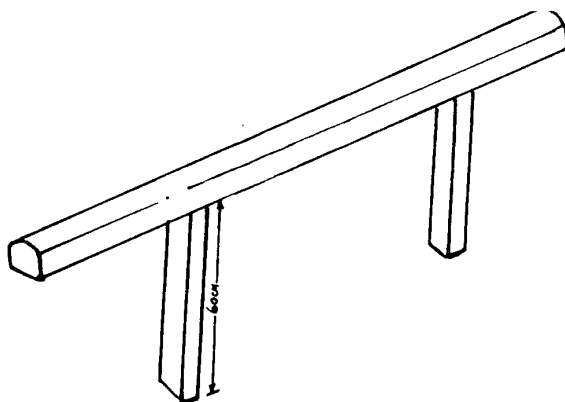


FIG. 2. Puleiro para aves.

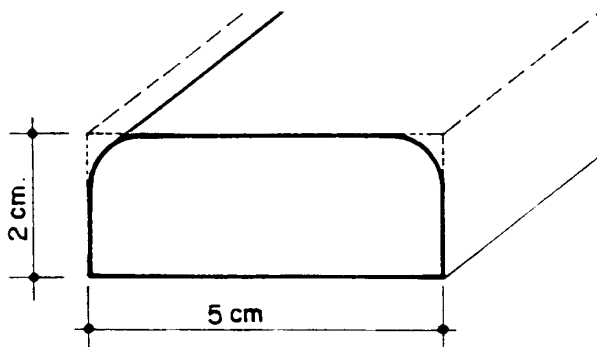


FIG. 3. Detalhe do puleiro para aves.

Recomenda-se a arrumação dos puleiros de forma paralela ao piso, de modo que fiquem da mesma altura para evitar disputa das aves pelos lugares mais altos, podendo haver ferimentos e mutilações.

NINHOS

Existem diversos tipos de material que são utilizados para a construção dos ninhos. Para facilitar o manejo, recomenda-se a construção de ninhos de madeira, de 30 cm de largura x 30 cm de altura x 30 cm de profundidade, e a altura recomenda-se colocá-los sobre estrados de madeira a 50 cm do piso.

Deve haver um puleiro colocado a 10 cm da porta do ninho para facilitar o acesso das aves.

A capacidade de um ninho é para no máximo quatro galinhas, e deve ser localizado, de preferência, nas partes mais escuras do galinheiro, para evitar a permanência da ave no seu interior quando não estiver botando ovos.

Cama dos ninhos

O material utilizado para cobrir os ninhos pode ser de palha de milho, maravalha e capim seco, contanto que se utilize um manejo higiênico sanitário adequado (Ver higiene e limpeza das instalações, pag. 26).

Conforme pode ser observado na Fig. 4, a parte aberta da frente do ninho deve ter uma proteção na parte inferior de 8 a 10 cm de altura para a cama não cair. Deve-se evitar a construção de ninhos com a abertura virada para cima, para que as galinhas não utilizem como puleiros, prejudicando a higiene no interior do ninho.

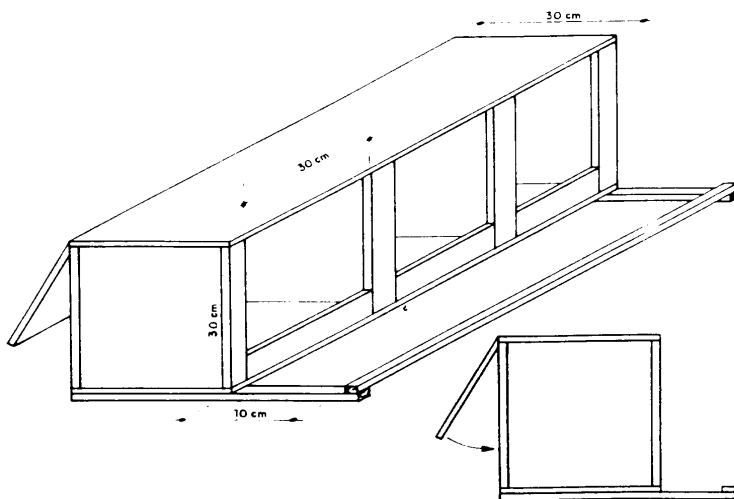


FIG. 4. *Ninho para aves.*

COMEDOUROS

Existem diversos tipos de comedouros para aves, podendo ser utilizados comedouros comerciais, como os pendulares para aves adultas que são os ideais para este tipo de criação, ou os comedouros confeccionados com material a baixo custo.

Para aves adultas

Os comedouros poderão ser confeccionados de folha de flandres ou tubos de PVC de quatro a seis polegadas, serrados ao meio longitudinalmente, com anteparo nas pontas, ou de madeira, medindo 10 cm de altura e 15 cm de largura (Figs. 5 e 6).

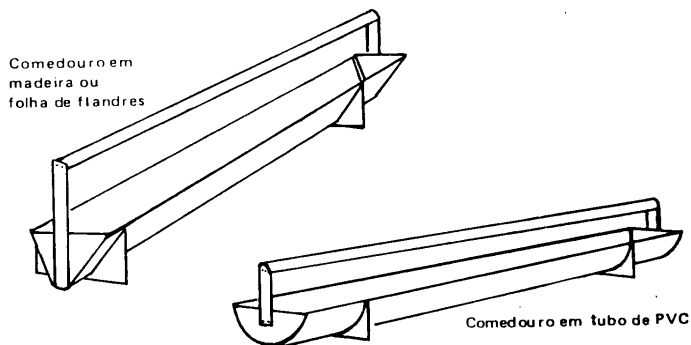


FIG. 5. Comedouros para aves.

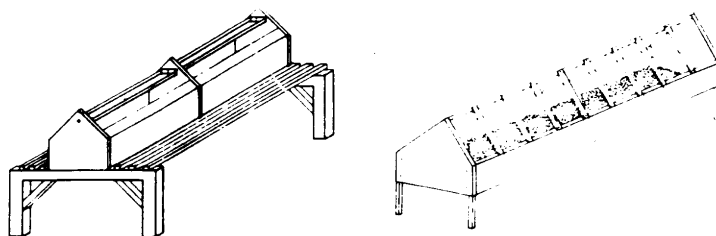


FIG. 6. Comedouros para aves com suporte.

Em cima do comedouro deve-se colocar um arame ou ripa de madeira, de comprido, para evitar a entrada das aves. O ideal é colocar um sarrafo giratório quando da subida da ave na parte superior do comedouro, ou então fazer uma grade de madeira para que somente a cabeça da galinha consiga passar.

Tamanho

Para qualquer tipo de comedouro, o recomendado é que o comprimento seja de 15 cm para cada ave adulta.

Para pintos: o comedouro para pintos pode ser confeccionado de materiais diversos, como: madeira, alumínio, inox, desde que seja do tipo bandeja

Tamanho: para 20 a 30 pintos, recomenda-se uma bandeja de 30 cm de largura, 30 cm de comprimento e 5 cm de altura, devendo ser colocadas dentro da gaiola para pintos, onde somente estes podem ter acesso ao alimento (Fig. 7).

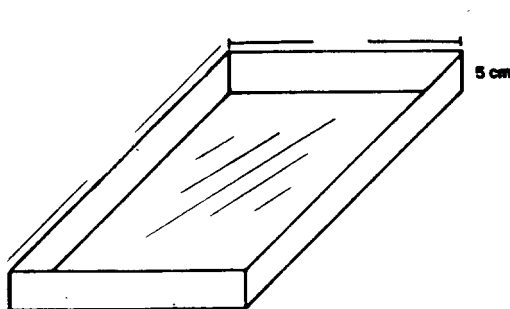


FIG. 7. Comedouros para pintos tipo bandeja.

BEBEDOUROS

Assim como os comedouros, existem diversos tipos de bebedouros para aves. Os bebedouros comerciais recomendados para este tipo de criação são os bebedouros pendulares de pressão, e que, dependendo do acesso do produtor, muitas vezes se tornam menos onerosos do que os confeccionados em sua propriedade, como por exemplo:

Para aves adultas

Material: os bebedouros poderão ser confeccionados de folha de flandres ou tubos de PVC de quatro a seis polegadas, serrados ao meio longitudinalmente, com anteparo nas pontas, do mesmo modo que os comedouros. Pode ser utilizado qualquer outro material impermeável (Fig. 8).

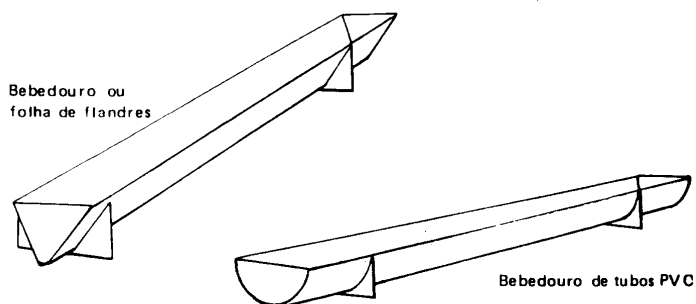


FIG. 8. Bebedouros para aves.

Tamanho: para se calcular o tamanho e o número de bebedouros que serão necessários numa criação, deve-se considerar o seguinte:

- *Dez aves precisam de 2 a 3 litros de água por dia, e cada ave necessita de, no mínimo, 5 cm de bebedouro.*
- *bebedouro também deve possuir uma proteção para evitar que as aves entrem e prejudiquem a higiene, e de preferência devem estar a uma altura de 10 a 15 cm do chão.*

Para pintos

Material: recomenda-se utilizar latas de goiabada e de leite em pó, ou similares, como bebedouros adaptados (Fig. 9). Deve-se fazer dois furos laterais opostos aproximadamente a 2 cm da abertura da lata de leite, encher de água e colocar a lata de doce em cima da de leite como uma tampa, e virar logo em seguida. O problema deste material é que degrada rapidamente, mas existem bebedouros para pintos em casas comerciais, se o produtor desejar.

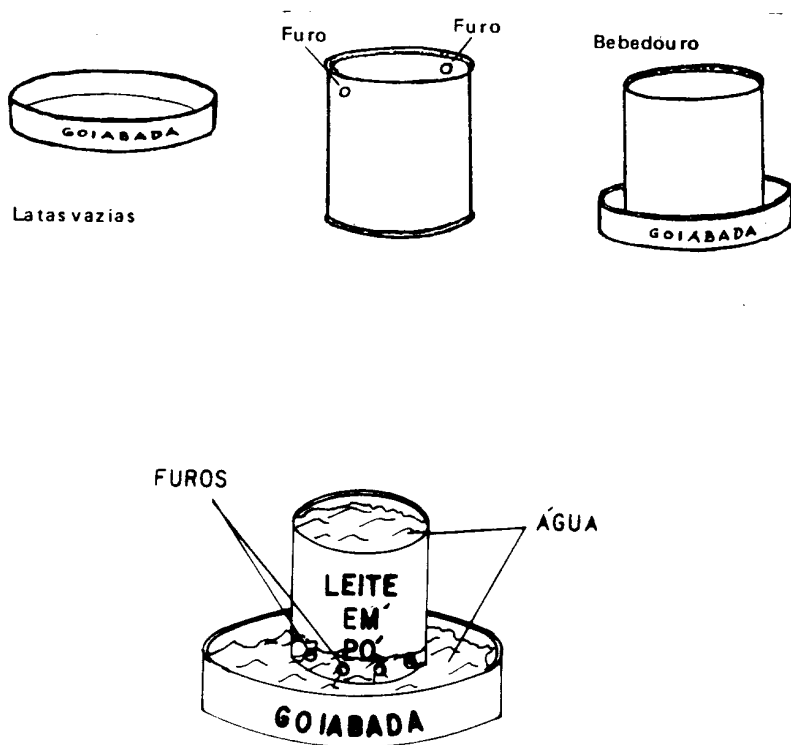


FIG. 9. Bebedouro para pintos.

GAIOLA PARA PINTOS

Existem vários modelos de gaiolas para pintos, podendo ser confeccionadas de madeira, bambu, etc. Recomenda-se instalações suspensas, com altura de 80cm (Fig. 10). O mais importante não é o material e sim a higiene das instalações e equipamentos, evitando, assim, a mortalidade dos pintos através de doenças, devido se tratar de uma fase crítica da ave.

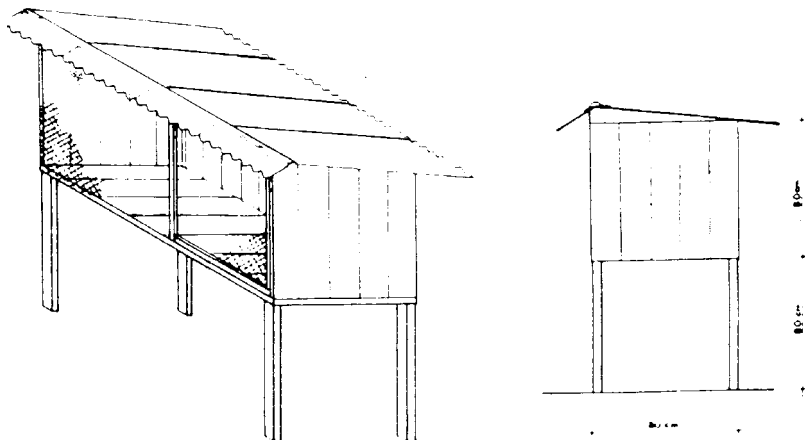


FIG. 10. Gaiola para pintos.

Para a desinfecção, pode-se utilizar creolina, lisoform ou água sanitária diluídos em água, na proporção de 1:1000.

Os pintos devem ser criados em gaiolas (Fig. 10) e separados das outras aves pelo menos durante 30 dias.

Os pintinhos devem ser protegidos dos ventos e da umidade, por isso o piso deve ser coberto com serragem nos primeiros dias.

ROTAÇÃO DE PIQUETES

A movimentação das aves entre os dois piquetes é muito importante, e deve ocorrer de 30 em 30 dias, obedecendo os seguintes cuidados:

a) Desocupar os ninhos que estão ocupados, levando a galinha e os ovos para um outro galinheiro. Deve-se prendê-la ao novo ninho por 24 horas para que se acostume, e não retorne ao antigo ninho.

b) Retirar a cama dos ninhos que estavam ocupados e queimar.

c) Retirar a cama do piso do galinheiro que estava sendo usado e guardar até ser usada como adubo em lugar distante do galinheiro, não acessível a outros animais.

d) Observar que sempre que um galinheiro for desocupado, o outro deve sofrer todos os cuidados de higiene, e estar pronto para ser ocupado (Ver higiene e limpeza das instalações, pág. 26).

Além desses cuidados mensais, existem cuidados diários como:

a) As aves devem ser liberadas, permanecendo aberta a porta do galinheiro.

b) Após a saída das aves, verificar se há alguma alteração. Caso houver, tentar solucionar imediatamente.

c) Revolver a cama após a saída das aves.

INCUBAÇÃO DOS OVOS

- Cada galinha pode chocar de 10 a 14 ovos de cada vez.

- É importante que a galinha saia do ninho de vez em quando para que haja arejamento dos ovos.

- A alimentação da galinha durante o choco pode se constituir basicamente de milho e água.

- O período de incubação é de 21 dias.

- Deve-se fazer uma seleção dos ovos a serem incubados, isto é, que sejam de galinhas novas, de casca bem feita, frescos e de bom tamanho.

- A coleta dos ovos deve ser diária, tendo-se o cuidado de deixar no ninho um ovo, para atrair a galinha para a postura.

ALIMENTAÇÃO

Para pintos

Quando se desejar comprar pintos de outra procedência, deve-se alimentá-los no primeiro dia com água e açúcar, na proporção de para cada litro de água colocar uma colher de sopa cheia de açúcar. Trocar a água duas vezes ao dia.

A partir do segundo dia, e pelo menos durante um mês, sejam os pintos nascidos na propriedade ou não, alimentá-los com ração inicial para aves, que se trata de uma ração balanceada de acordo com as exigências nutricionais do pinto, que é bem mais exigente que a ave adulta em nutrientes. A falta deste nutriente poderá prejudicar o rendimento da ave.

A relação custo/benefício está diretamente relacionada com o aumento de produtividade da ave quando se utiliza ração balanceada, devido à falta desta ocasionar perdas tanto em pintos (deficiência nutricional), como em aves adultas (deficiência reprodutiva, ovos não galados, ovos com deficiência de minerais - casca fina, que é muito mais propícia à contaminação do meio ambiente).

Esta ração poderá ser substituída pela fórmula a seguir, mas o produtor deverá ter a consciência de que o rendimento da ave possivelmente será inferior.

Substituição: para cada 100 kg:

- 40 kg de milho triturado
- 20 kg de mandioca triturada e seca ao sol.
- 40 kg de concentrado (vendido em casas comerciais).
- 100 kg de ração são necessários para alimentar 67 pintos.

Para aves adultas

Ração balanceada que atende às exigências nutricionais da ave. Esta ração poderá ser substituída pela fórmula a seguir, mas não terá a mesma eficiência e o produtor deverá estar consciente do rendimento inferior da ave.

Substituição: para cada 100 kg de ração:

- 45 kg de milho triturado.
- 25 kg de mandioca triturada seca ao sol.
- 30 kg de concentrado (vendido em casas comerciais).
- 100 kg de ração são necessários para alimentar 33 aves adultas.

SANIDADE

A maioria das doenças de galinhas NÃO TEM TRATAMENTO e, por esse motivo, a VACINAÇÃO é muito importante, sendo uma forma prática, econômica e evita prejuízos.

PRINCIPAIS DOENÇAS

Doença de Marek: *atinge principalmente animais jovens.*

Sintomas:

- *Andar cambaleante.*
- *Paralisia das pernas ou asas.*
- *A ave apóia o peito no chão e estica uma perna para trás e outra para frente, ficando nessa posição.*

Tratamento: Não há.

Prevenção:

- *Vacinar no primeiro dia de vida.*
- *Via: subcutânea ou intramuscular.*
- *Dose: depende da vacina usada.*

Doença de “New Castle”: *atinge aves jovens e adultas.*

Sintomas:

- *Para ou diminui a alimentação.*
- *Febre.*
- *Espirros, tosse.*
- *Dificuldade de respirar.*
- *Paralisia parcial, tremores, torcedura do pescoço, cambalhotas para trás, caminhar em círculo.*

Prevenção: - *É importante seguir o esquema de vacinação:*

1ª = aos 10 dias de idade.

2ª = aos 30 dias de idade.

3ª = aos 60 dias de idade.

4ª = aos 120 dias de idade.

- Vias de aplicação: nasal, ocular, intramuscular ou na água dos bebedouros.

***Após a quarta vacina, revacinar
as aves de quatro em quatro meses,
caso haja surtos da doença.***

Bouba aviária: *atinge aves jovens principalmente. Possui duas formas:*

Cutânea: verrugas na crista, barbelas, pernas e pés.

Diftérica: placas e bolhas na boca, laringe e traquéia

Tratamento: *Não há.*

Prevenção: - *Vacinação aos 21 dias de idade.*

- Reforço aos dois meses após a primeira dose.

- Uma vez por ano se houver surtos.

- Via de aplicação: face interna da coxa.

Coccidiose

- Sintomas:**
- Fezes com sangue e escuras.
 - Asas caídas.
 - Cristas pálidas (sem cor).
 - Perda do apetite.
 - Penas eriçadas.

- Tratamento:**
- Pode-se utilizar medicamentos à base de sulfas.
 - Vía de aplicação: na água de beber.

- Prevenção:**
- Usar coccidiostáticos na ração. Esta substância impede o crescimento dos germes que causam esta doença.

Coriza infecciosa: ataca as aves em qualquer idade, principalmente nos meses frios.

- Sintomas:**
- Espirros, tosse, dificuldade de respirar.
 - Corrimento nasal e ocular.
 - Face inchada, e às vezes também a barbela.

- Tratamento:**
- Medicamentos à base de sulfas.

- Prevenção:**
- Não existe vacina.
 - É importante a limpeza do galinheiro.
 - Evitar correntes de vento e umidade excessiva.

Tifo aviário: *atinge principalmente aves adultas.*

Sintomas: - *Sede, perda do apetite, diarreia verde-amarelada.*

- *Asas caídas, cabeça baixa.*

- *Crista pálida.*

Tratamento: - *Medicamentos à base de sulfas e antibióticos.*

- *Via de aplicação: na água de beber.*

Prevenção: - *Vacinar aos três meses de idade e depois de ano em ano.*

- *Vias de aplicação: subcutânea ou intramuscular.*

Cólera aviária: *atinge geralmente aves adultas e maiores.*

Sintomas: - *Existem três formas de apresentação da doença:*

1) *Forma superaguda:*

- *As aves antes saudáveis, sem mostrar nenhum sintoma, são encontradas mortas pela manhã.*

2) *Forma aguda:*

- *As aves ficam tristes, não bebem, não comem, ficam pálidas e têm diarreia verde - amarelada.*

- *A crista, barbela e rosto ficam roxos ou vermelho escuro.*

- *A mortalidade é de até 90 %.*

3) Forma crônica:

- O rosto e barbelas ficam inchados, e as barbelas, os brincos, a base dos pés e os joelhos, quentes e bastante vermelhos.

Tratamento: - À base de Sulfaquinoxalina ou Sulfametazina. Também pode-se usar Nitrofuranos, Aureomicina ou Estreptomicina.

Prevenção: - Higiene e desinfecção.

- Fosso de putrefação para eliminar aves mortas.

- Evitar contato com aves selvagens.

- Piso de cimento, lotes de idade única.

- Boa drenagem.

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

HIGIENE E LIMPEZA DAS INSTALAÇÕES

Galinheiro

Antes de alojar as aves, o galinheiro deve ser limpo de todo e de qualquer resíduo e o piso desinfetado, utilizando uma das duas opções abaixo:

- Cal virgem - polvilhar o piso totalmente.

- Cal para pintura + água sanitária - fazer uma calda rala de cal e colocar água sanitária na proporção de 1:1000 (para cada 1.000 litros de água deve-se colocar 1 litro de água sanitária) e molhar totalmente o piso.

As paredes internas e externas, a cobertura e os ninhos devem ser desinfetados com uma mistura de água sanitária + água, na proporção de 1:1000, com o auxílio de um pulverizador costal.

O galinheiro deve ser totalmente caiado, nas partes internas e externas.

Cama do piso

Para o preparo da cama de serragem (maravalha) deve-se usar 1,5 saco de serragem por metro quadrado:

A serragem deve ser espalhada em encerado e pulverizada com água sanitária + água, na proporção de 1:1000. Logo em seguida deve ser misturada, espalhada e colocada no sol para secar.

Após a secagem, deve ser distribuída no interior do galinheiro, sobre o piso, fornecendo uma cama homogênea.

Preparo dos ninhos

Nos ninhos deve ser utilizada uma cama, que pode ser de serragem, palha de milho, tufo de capim e similares.

O material da cama deve ser secado ao sol, e depois pulverizado com água sanitária + água, na proporção de 1:1000, sendo colocado para secar novamente. Só após este procedimento é que deve ser colocada adequadamente no ninho, na quantidade suficiente para forrá-lo.

Parasitas

- Os parasitas internos (vermes e lombrigas) e externos (piolhos), causam grandes prejuízos como: anemia, fraqueza e até morte das aves se for grande a infestação e “roubam” os nutrientes que as aves necessitam.

- Deve-se combater os vermes através de vermífugos de amplo espectro dissolvidos na água.

- Os piolhos devem ser combatidos com inseticida próprio, tendo o cuidado de não atingir os olhos, a boca e cloaca para não causar intoxicação, e o operador deve estar devidamente protegido para também não se intoxicar.

Ratos

Os ratos podem causar uma série de doenças ao homem (leptospirose, hepatite, etc.), e prejuízos à criação quando consomem a ração das aves. Todas as vezes que se notar a presença de ratos na criação ou nas proximidades devem-se usar raticidas (veneno para matar ratos), de acordo com as instruções do fabricante.

**TODAS AS VEZES QUE HOUVER DÚVIDAS
OU NECESSIDADE DE RECOMENDAÇÕES
TÉCNICAS, O PRODUTOR DEVE PROCURAR
ORIENTAÇÃO DE TÉCNICO ESPECIALIZADO
(VETERINÁRIO, ZOOTECNISTA).**

*O GERENCIAMENTO EFICIENTE E
EFICAZ DAS AÇÕES DE PESQUISA DA
EMPRESA É QUALIDADE TOTAL*



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970,
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

